



EDUCAÇÃO BÁSICA E O AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Cassa Aguilar¹
Regina Vitorino Campos²
Edson de Pinho Chaves³
Mara Shayner Paulista das Neves⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário educacional brasileiro é considerado um grande palco em relação às mais diversas discussões a respeito da educação inclusiva, principalmente quando se trata de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Entretanto, o espectro autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TDG) que afeta a comunicação e a interação social. Em algumas crianças, ele é identificado logo após o nascimento, porém isso é um fator muito relativo. Geralmente os sintomas do TEA é notado entre os 12 a 24 meses. Porém, o diagnóstico ocorre, na maioria dos casos, aos 4 a 5 anos de idade. Santos (2008) afirma que a escola tem papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. É onde a criança vai ter maior dificuldade em se adaptar às regras sociais, o que é muito difícil para um autista.

Autores como Silva e Mulick (2009) abordam a importância de um diagnóstico precoce, considerando que a idade em que a criança começa a receber intervenções apropriadas representa um dos elementos essenciais para um melhor prognóstico em termos de seu desenvolvimento.

Desse modo, destaca-se a escola como um pilar que favorece o desenvolvimento infantil, tanto por conta da convivência com outras crianças, quanto pelo importante papel do professor, cujas mediações favorecem a aquisição de diferentes habilidades nas crianças. De

¹ Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, yasminacassa@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, reginav.campos@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, edsondepchaves@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, shayner53@gmail.com;



acordo com Höher Camargo e Bosa (2012), o contexto escolar oportuniza contatos sociais, favorecendo o desenvolvimento da criança autista, assim como o das demais crianças, na medida em que convivem e aprendem com as diferenças.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo relatar o processo de inclusão escolar de estudantes com espectro do autismo matriculados sem uma Escola de Ensino Fundamental na rede pública municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida buscando a compreensão de forma qualitativa, e posteriormente abarcou as modalidades da investigação bibliográfica e observacional.

A abordagem do trabalho foi por meio da pesquisa qualitativa que fornece ao pesquisador um campo parcial e limitado, é um método que se investiga cientificamente e que se foca no objeto analisado, estudando suas peculiaridades e a individualidade do objeto a ser pesquisado. Para tal Deslauriers (1991), firma que o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustradas: seja ela pequena ou grande; o que importa é o que ela seja capaz de produzir informações.

A pesquisa utilizou-se também do meio de observação. A qual foi indispensável, pois a pesquisadora vivenciou o dia a dia de um aluno com espectro do autismo. De acordo com Flick (2009) a observação permite ao pesquisador descobrir como algo efetivamente funciona e ocorre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os primeiros dias do período de estágio, conhecemos a escola e os profissionais que nela habita, observamos os cuidados e a dedicação dos mesmos para proporcionar o ensino aos estudantes, contudo seguindo as normas e regras em relação a prevenção do coronavírus, respeitando o distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel.

As aulas presenciais foram feitas através de rodízios, pelo qual grupos de alunos iam de uma em uma semana, sendo assim a cada semana pudemos conhecer diferentes tipos de estudantes.

Logo após realizarmos a identificação da infraestrutura escolar e conhecer os estudantes, foram feitos planejamentos de aulas, com objetivos de propor aos educandos um ensino correto, de maneira agradável e construtivo para todos.



Vivenciamos nas aulas de educação física o comportamento e características dos educandos, através de atividades e dinâmicas, que foram elaboradas por meio dos planejamentos, feitos por nós, os materiais usados durante as aulas não podiam ser compartilhados, sendo assim as aulas eram adaptadas afim de chamar a atenção e o interesse dos alunos para o aprendizado, levando em consideração o respeito e as necessidades de cada um.

Acompanhando as turmas nas aulas, nos deparamos com alunos autistas. Conversando com as pessoas que trabalham na escola, foi falado que muitos alunos considerados autistas não possuem laudo, isso por conta da família não ir atrás, e portanto não obtém o direito a uma auxiliar.

Na primeira ida a escola, conseguimos observar que apenas uma aluna autista das salas que entramos neste dia, tinha auxiliar. Já na última vez que estivemos na escola outro aluno também estava com auxílio de uma profissional. Desta maneira, observamos como a aula flui de maneira mais natural com estes alunos tendo o auxílio de uma pessoa capacitada para ajudar os alunos que necessitam desse acompanhante especializado.

Durante as visitas na escola, tanto quando estava acontecendo o rodízio e ainda mais neste momento que todos os alunos estão de volta a escola, também observamos que muitos alunos estão atrasados em seu desenvolvimento, a leitura e a escrita que são dois pontos cruciais, muitos alunos estão tendo dificuldades ou até nem sabem ler e escrever. Este fato ocorre por consequências do período de pandemia, que muitas crianças não tiveram estímulos durante o tempo que precisaram ficar em casa. E agora é preciso focar com mais cautela neste aspecto, para que as crianças não subam de série atrasadas em seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi relatar a respeito da experiência dos residentes durante o período de estágio no programa Residência Pedagógica, em uma escola de educação básica no município de Cachoeiro de Itapemirim. Observou-se que há um grande número de alunos autistas nessa escola, porém somente alguns possuem laudo, sendo que o desenvolvimento dos mesmos ficam comprometido por conta desse fato.

Palavras-chave: Autismo; Educação Básica; Desenvolvimento; Educação Física.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa online: a utilização da internet. In: Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Artmed-Bookman, 2009.

FLICK, Uwe. Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. Cap. 17: Observação e etnografia; Cap. 18: Dados visuais: fotografia, filme e vídeo; cp. 19: Utilização de documentos como dados. Rio de Janeiro: Artmed-Bookman, 2009.

HÖHER CAMARGO, S. P.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.28, n.3, p.315-324, 2012.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: Ciência e Profissão, v.29, n.1, p.116-131, 2009.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.